

Anadia, 30 de Junho de 1971.

Meu caro Ramón Piñeiro

Estou-lhe muito agradecido pela sua carta de 10 junho (a que suponho não ter respondido em devido tempo, do que lhe peço desculpa) e pelo material escrito que fez o favor de me enviar e muito apreciei. Efectivamente, recordo-me com viva simpatia da sessão a que assistimos na sede de "Cantigas e Agarimos" em Santiago, há já alguns anos. Como o tempo passa!

Muito me agrada que o novo método de galego tenha tido bom acolhimento, como era aliás de esperar. Ainda não aprofundei bem a sua leitura, o que farei brevemente; mas li o artigo de Constantino García no "Grial", que me parece bem documentado, no geral acertado, mas com alguns pontos de que discordo, como é natural, tratando-se de matéria tão discutível. O que me impressionou muito favoravelmente foi o tal artigo dos rapazes galegos que vivem em Londres: lúcido e corajoso. Efectivamente, cuido ter chegado o momento de chamar as coisas pelos seus nomes, mantendo as regras da cortesia e resguardando sempre a verdade.

Queria que me fizesse o favor de me esclarecer um ponto. Quando cheguei a Anadia, mandei a um moço chamado José Luís Rodríguez Fernández, que trabalha no Departamento de Filología Románica, o livro de Alexandre Herculano, "O Galego". Foi mandado para o Departamento; e como até agora não recebi notícias dele, receio que não tivesse chegado ao seu destino. Gostaria que falasse com o rapaz.

Ainda bem que o Calero tem a cadeira assegurada, como é inteiramente justo; e aprovo a coragem do Lourenço em concorrer à de Valledolid: é um rapaz de muito mérito, mas com feitio agreste que o não torna recomendado para professor. O lugar dele devia ser na investigação, para evitar esses escolhos da convivência social. Não lhe parece? Recomende-nos às senhoras e receba um abraço cordial e agradecido do seu velho amigo

